

Mandela agradece ao Brasil apoio na luta anti-apartheid

J. Comércio

2/8/91

O presidente do Congresso Nacional Africano (CNA), Nelson Mandela, agradeceu ontem ao Governo brasileiro, aos partidos políticos e à população, o apoio dado à luta contra o **apartheid** (legislação racista), ao discursar de improviso no palanque instalado no jardim do Palácio Guanabara.

Ao lado de sua mulher, Winnie, e do governador Leonel Brizola (PDT), o líder sul-africano emocionou cerca de 400 pessoas que o escutavam. "Nós ainda vamos ter outros encontros, mas desde já quero dizer que admiramos, respeitamos e sobretudo amamos vocês", disse ele, sob aplausos.

Depois iniciar seu discurso com uma aaudação em

português — "Senhoras e senhores, boa tarde" —, Mandela falou em inglês, contando com um tradutor. Disse que o povo brasileiro e o sul-africano trilharam um caminho com muitas semelhanças e algumas diferenças. "Tanto lá quanto aqui vejo que a mistura da população é a mesma, pois também temos africanos, indianos, brancos, formando um amálgama que enriquece o nosso país. Por isso, costumo dizer sempre aos meus compatriotas que, apesar de nossas raças e credos diferentes, somos na verdade um único povo: sul-africano".

O presidente do CNA disse também que os brasileiros estão "muito mais na conquista de uma sociedade mul-

tirracial", e servirão aos sul-africanos "como guia". Destacou que a participação do Brasil em todos esses anos foi decisiva para que ele e outros políticos sul-africanos saíssem da prisão.

O prefeito Marcello Alencar homenageou Mandela, entregando-lhe o diploma de cidadão honorário do Rio. O líder negro foi recepcionado ainda pelos governadores de Pernambuco, Joaquim Francisco (PFL), e do Rio Grande do Sul, Alceu Collares (PDT). "Aqui a discriminação é diferente, mas existe", afirmou Collares. No Palácio, antes de seguir para o jardim, o casal Mandela surpreendeu as faxineiras Vera Lúcia da Silva e Roseli de Oliveira Ferreira, que munidas de balde e esfregão, foram convidadas a po-

sar para fotos com eles. Um menino de cinco anos, filho de uma família pobre da Zona Norte e batizado com o mesmo nome do líder negro, foi apresentado a ele.

O presidente do CNA desembarcou às 8h30min no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, vindo do México. Na correria do desembarque, constatou que toda a sua bagagem ficara nos Estados Unidos, durante a conexão de vôos entre Guadalajara e Miami. São 39 malas que só chegarão ao Brasil às 9h15min, de sábado. Ele e Winnie ficaram apenas com a roupa do corpo em sua passagem pelo Rio. Hoje o casal estará em São Paulo para um intenso programa (Mais informações na página 2)